

Séries Mensagens

nº 253

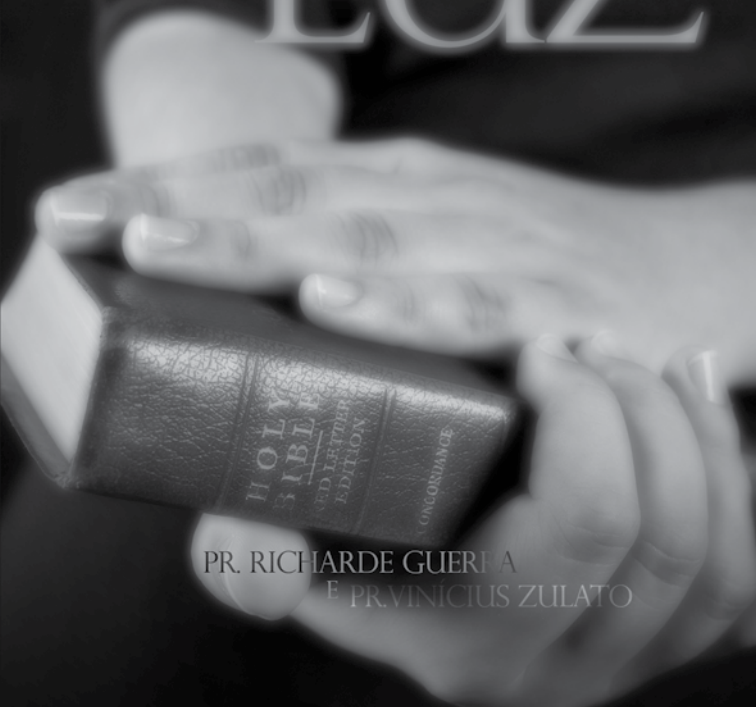
DAS TREVAS PARA A LUZ



PR. RICHARDE GUERRA
E PR. VINÍCIUS ZULATO



DAS TREVAS PARA A LUZ



PR. RICHARDE GUERFA
E PR. VINÍCIUS ZULATO

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: março/2013

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

A VERDADEIRA IDADE DAS TREVAS É HOJE!

Como chegamos ao mundo que temos hoje? Tudo começou a piorar a partir do séc. XVII, quando a Idade Média entrou em decadência, o domínio da igreja católica diminuiu e a burguesia nascente disse basta. Foi nessa época que surgiu o movimento iluminista, eles assim se chamavam porque entendiam que tinham a responsabilidade de trazer luz para as trevas, em que o homem viva por causa da

religião. De fato a igreja católica tinha tomado um caminho errado e abusivo, distorcendo a verdade de Cristo e transformando a fé em mercado. Os pecados para serem perdoados tinham que ser pagos e a hipocrisia não tinha fim no clero.

Diante deste quadro a ciência se ascendeu apresentando um caminho para a modernidade. Eles propunham que o pensamento lógico e o método científico fossem o caminho para uma revolução da humanidade e traria respostas para as grandes questões da vida. Criaram com isso a famosa dicotomia fé e razão, colocando cada uma de um lado do ringue e as tornando antagônicas e imiscíveis, inimigas uma da outra. A fé é para os supersticiosos e ignorantes, a razão é para os modernos e sábios. Com o tempo essa ideia foi se consolidando na mente da humanidade e a religião passou a ser um tema cultural e de segundo escalão, a Bíblia virou um livro de moral e bons costumes formado por mitos e parábolas.

A própria igreja passou a adotar um comportamento segmentado a respeito, criou-se a divisão do mundo secular e do mundo sagrado. No entanto, a ciência não trouxe a resposta para as grandes questões da vida e com isso a humanidade se decepcionou

com ela, o avanço tecnológico que criou técnicas para melhorar a produção agrícola não resolveu o problema da fome, mas só reforçou as grandes desigualdades sociais, as novas tecnologias de energias não geraram fontes baratas e acessíveis da mesma, mas novas e poderosas armas de destruição em massa. O mundo percebeu que a ciência só trouxe mais injustiça e tristeza e então também a colocou em segundo plano. Hoje então, essas pessoas creem que não existe uma verdade absoluta, nasceu então o relativismo, cada um é autor da sua história e de sua verdade. Cada um segue o caminho que desejar, nenhum deles é melhor que o outro, como não há uma verdade fechada é impossível ter um referencial, surge então o embate de ideias e o jogo de poder por meio da palavra, quem é mais convincente prevalece com sua verdade, isso até que alguém apresente algo melhor, pois a verdade é dinâmica e mutante.

Essa forma de ver o mundo penetrou na própria igreja trazendo práticas detestáveis a nós, muitos são uma coisa no domingo e outra nos outros dias da semana. *“Igreja é uma coisa, trabalho outra”*. No entanto, não é assim que a palavra pensa, a Bíblia diz que todas as coisas estão em Cristo e, portanto, o seu desejo é

que todo o reino seja resgatado. Na verdade, a Bíblia é a verdade absoluta e por isso ela tem respostas para todas as grandes questões da vida, ela não fala só de vida cristã, mas de política, sexo, arte, comportamento, moda, ciência, tecnologia e todo e qualquer assunto que passar por sua cabeça. Neste livro, queremos apresentar a Bíblia como essa fonte inesgotável e inerrável de respostas para TODAS as questões da vida. Cumprindo desta forma a tarefa que Deus nos deu de trazer luz às trevas, em que as pessoas estão. Infelizmente para nós e para os iluministas ainda estamos na idade das trevas...

COMO DEVO LER A BÍBLIA:

Eu creio em Deus. Usarei um argumento que não está na Bíblia, e pior ainda, foi feito por um ateu, Imanuel Kant, famoso filósofo alemão, que disse em sua obra *“Crítica da razão pura”* que existem três níveis de crença:

- 1) Opinião: *“Eu acho...”*
- 2) Saber: *“Eu tenho certeza e posso provar”*
- 3) Fé: *“Eu não tenho como provar, mas tenho certeza”*

Deus não é uma questão de opinião, é uma questão de fé, portanto, Ele não é objeto de lógica, mas de fé, pois não foi pela lógica que alguém foi alcançado pelo Senhor e sim pela fé. Debater se Ele existe é perda de tempo, Ele está acima disso. A Bíblia não tenta explicar a existência de Deus, não foi para isso que ela foi escrita, mas para nos ensinar como viver segundo a vontade Dele. Ela só faz sentido para quem crê. A própria palavra de Deus diz isso:

“E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está no céu.” (Mateus 16.17)

“Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos.” (1 Coríntios 1.23)

“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parece loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” (1 Coríntios 2.14)

Portanto, fica claro que só é possível entender a Bíblia por meio do Espírito Santo. Qualquer abordagem que fuja disso é perda de tempo.

“Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, e meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.” (Isaías 43.10)

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.

Porque por ela os antigos alcançaram testemunho.

Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.”

(Hebreus 11.1-3)

Se deixarmos nos levar pelo discurso naturalista, iremos achar que não existe nada além da matéria, da natureza e por isso não há espaço para Deus. Os panteístas fariam o inverso, Deus está em todas as coisas. O Cristianismo não é nem uma coisa nem outra. A natureza, a criação é a revelação geral de Deus, é sua obra de arte, ela tem sua assinatura.

“Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.” (Salmos 19.1)

Crer no Big Bang e no evolucionismo é crer que tudo que existe é obra do acaso. Dizer que somos obra do acaso seria o mesmo que pedir para al-

guém jogar um quebra-cabeça desmontado para cima e todas as peças caírem montadinhas. Certamente, há por trás de tudo isso a mão de um poderoso agente inteligente, cremos que esse agente seja Deus, o criador de todas as coisas. Cremos também que Ele levantou homens em tempos e situações distintas para revelar a sua vontade e redigir em texto estas verdades.

Todas as palavras nas Escrituras são inspiradas por Deus, não crer nelas é desobedecer a Ele. A Bíblia afirma isso:

“Toda a escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;

para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”

(2 Timóteo 3.16-17)

“Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta.”

(Hebreus 6.18)

As Escrituras são nossa autoridade final.

Diante de tudo isso surge a pergunta que não

quer calar: Por que há tanto esforço para se provar a inexistência de Deus? Não é muito difícil achar uma resposta na própria Palavra:

“Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.

Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.”

(Romanos 1.18-23)

Aceitar a existência de Deus exige de cada um de nós submissão aos seus propósitos, submissão

à sua vontade. No entanto, se não acreditarmos em sua existência estamos livres da culpa que se deriva de não nos submetermos a essa verdade. Se Ele não existe, não somos obrigados a nos submetermos à sua vontade e com isso estamos livres para conduzirmos nossas vidas da forma que quisermos.

O homem precisa então rever a sua humanidade, a palavra humano pela escritura significa: natureza, condição, imagem e semelhança. Na Bíblia aprendemos que fomos criados a imagem e semelhança de Deus e, portanto, temos atributos dele: Somos criativos, emocionais, desejamos estar em grupo, somos religiosos (no bom e no mal sentido). Não somos prisioneiros deste mundo como parafusos em um relógio, somos capazes de reescrever a história. Os naturalistas tentam dar explicações químicas e antropológicas para o amor, a solidariedade e tantas outras sentimentalidades, mas nós cremos no caminhar por meio do sopro de Cristo.

Vamos rever tudo o que aprendemos até aqui: Que a Bíblia só pode ser lida pela fé em Deus e em sua inspiração divina, temos que crer que a criação revela o caráter de Deus, que a Escritura é uma das formas pelas quais Ele se revela, que as pessoas

tentam descredibilizar a Escritura por que não querem obedecer e seguir a Palavra de Deus, mas seguir o seu próprio caminho.

Todo esse caminho que fizemos até aqui foi para percebermos que só é possível ler a Bíblia e compreendê-la pelo Espírito Santo. Toda a sabedoria humana e científica tem pouco proveito para alcançarmos esse objetivo. Dentro de seu propósito, a Bíblia é infalível, isto é, não contém falhas, contradições ou erros. Por mais que em alguns momentos pareça, ela é a Verdade plena e jamais entra em contradição. Vejamos um exemplo:

*“Deus não é homem, para que minta; **nem filho do homem, para que se arrependa**; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?”*
(Números 23.19)

*“Então o SENHOR se **arrependeu** disso. Não acontecerá, disse o SENHOR.”* (Amós 7.3)

*“E o SENHOR se **arrependeu** disso. Nem isso acontecerá, disse o Senhor DEUS.”* (Amós 7.6)

*“Então, **arrependeu-se** o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração.”*
(Gênesis 6.6)

*“Então o SENHOR **arrependeu-se** do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo.” (Êxodo 32.14)*

*“E se lembrou da sua aliança, e se **arrependeu** segundo a multidão das suas misericórdias.” (Salmos 106.45)*

*“E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se **arrependeu** do mal que tinha anunciado lhes faria, e não o fez.” (Jonas 3.10)*

Ler o primeiro texto e depois os demais de forma displicente nos levaria a ter a impressão de que há uma contradição e, portanto, uma falha na Bíblia; afinal, Deus não se arrepende ou se arrepende? É necessário, portanto, investigar o que os textos querem dizer. O primeiro mostra o caráter e a Palavra de Deus (como disse o autor de Hebreus que lemos um pouco atrás, são imutáveis). Nos outros textos o que se usa é um recurso de linguagem sintática chamado prosopopéia que significa dar características humanas a algo que não é humano (o mesmo que dizer que o céu chorou para se referir à chuva ou que a lua está sangrando em um eclipse lunar). O desejo de Deus sempre foi ser misericordioso e não fazer o mal, e para tanto carece do arrependimento

do homem de seus caminhos pecaminosos, quando o homem confessa o seu pecado e se arrepende, Deus tira de sobre ele o mal, nada mais coerente com a sua própria Palavra

A saber: *“Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.”* (Romanos 10.9)

Na prática Deus não se arrependeu, Ele simplesmente salvou o homem pelo arrependimento do homem e desta forma cumpriu sua promessa.

Nós é que somos falíveis e quando tentamos ler a Bíblia com nossas expectativas, transportamos essa falha para a Palavra. Você busca algo para si na Palavra e por ser algo para você e por meio de você, certamente, não acontecerá e aí então há uma ilusão de que a Palavra de Deus falhou.

“Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.” (Tiago 4.3)

Toda vez que você for para a Palavra com sua expectativa, falhará em entendê-la e será abençoado por ela. No entanto, se você buscá-la pelo Espírito Santo será fortemente impactado e desafiado a experimentar as surpreendentes expectativas de Deus sobre a sua vida e nesse cenário ela jamais falhará.

RECAPITULAÇÃO ANALÍTICA:

- Qual é a resposta definitiva para o caos no mundo? Jesus, Deus, Espírito Santo.

- Como saber qual é a vontade de Deus? Por intermédio de sua Palavra, a Bíblia.

- Por que a Bíblia? Ela foi escrita para nos ensinar, ela é compreendida pela fé e também pela lógica. Ela é infalível e é INSPIRADA POR DEUS.

A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA

O que é inspirar?

Na biologia, inspirar significa absorver ar para dentro, foi o que aconteceu com o homem no Éden. Quando o boneco de barro recebeu o ar liberado pelo sopro de Deus, algo que estava dentro Dele entrou no boneco e ele se transmutou em homem, ganhou vida. Mas não foi só isso, ao receber o sopro de Deus o homem também pôde experimentar a capacidade de entender e aplicar na sua vida a Palavra do próprio Deus. Sem o sopro de Deus o

homem não teria vida e sem o sopro de Deus na Palavra ela também não será viva.

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.” (2 Timóteo 3.16 e 17)

O sopro de vida de Deus deu ao homem personalidade, autotranscendência, inteligência, moralidade, senso gregário e criatividade. Esses atributos comunicáveis de Deus tornam o homem capaz de receber revelação e inspiração para escrever e interpretar a Palavra.

Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.

E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

“Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.” (2 Pedro 3.16)

A Bíblia sem a inspiração não passaria de mais um livro. Quando lemos a Bíblia sem a inspiração ela se torna esse livro frio e morto. A leitura dela sem a inspiração, sem o sopro de Deus, será sempre uma fonte de heresias e carnalidade.

“O qual nos fez também capazes de sermos ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica.” (2 Coríntios 3.6)

O sopro de Deus no homem lhe conferiu autoridade, no Espírito Santo, para entender a vontade dele na Palavra, poder de usá-la para interferir na vida e mudar as realidades, trazer à existência coisas que não existem tornando-as existentes. Conhecer textos bíblicos de cor e salteado pouco tem de vantagem, se o Espírito Santo não fluir por meio do leitor, até Satanás conhece a Bíblia.

“E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.” (Mateus 4.6).

AS PALAVRAS DE DEUS FORA DO CONTEXTO SÃO PALAVRAS DO DIABO.

O sopro de Deus na Palavra a torna inteligível, acessível e atual, você observará que a Bíblia raramente se preocupa em explicar ou defender a leitura e produção inspirada da Palavra, porque isso é um fato recorrente na mesma. Foi assim com Moisés na sarça, Jonas dentro do peixe, Isaías no templo, Jesus o tempo todo, Paulo no deserto, João no presídio, todos eles experimentaram a revelação e a partir dela escreveram a Palavra. Por isso, não podemos dizer que eles escreveram algo da própria cabeça, mas transcreveram direções do trono de Deus.

Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.

E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada.

“Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras escrituras, para sua própria perdição.” (2 Pedro 3.14-16)

Por que surgem tantas seitas a partir da Bíblia? Como pode alguém ler o mesmo evangelho de João que nós lemos e criar o espiritismo (evangelho segundo Allan Kardec) ou as testemunhas de Jeová? Isso ocorre por que o homem, muitas vezes, pensa que pode entender a Bíblia a partir de suas habilidades e conhecimentos pessoais, saber muito, ser estudioso, pesquisador não tem nada de errado, são ferramentas preciosas, no entanto, sem o poder de Deus e a ação dele, de nada adiantarão.

Isso pode ser explicado pela própria Bíblia, quando Jesus questionava os fariseus, saduceus, essênios, escribas e zelotes. Como você pode perceber que sobre a mesma lei (a de Moisés, baseada no Pentateuco) tinha cinco interpretações diferentes e nenhuma era inspirada, pois nenhuma sujeitava o homem a Deus. A vinda de Cristo, dentre tantas outras coisas, teve como propósito mostrar que viver a Palavra e cumprir a lei não tinha nada a ver com usos, costumes e legalismos. No sermão da montanha, como em toda sua trajetória terrena, Ele apontou essa questão.

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados os que choraram, porque eles serão consolados;

bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;

bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus; bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.” (Mateus 5.3-12)

Só é possível ler a Bíblia com revelação, e isso exige dependência a Deus e submissão ao seu poder. Precisamos deixar o Seu sopro fluir por meio de nós, para entendermos a real natureza de sua Palavra, não caindo nas armadilhas dos sofismas, legalismos e costumes.

Podemos concluir que se a inspiração vem de Deus é Ele quem faz a produção do texto, Ele vai usar o homem com suas peculiaridades e personalidade para fazer este texto ser acessível. Nunca o oposto, o homem usando de suas habilidades para alcançar a Palavra de Deus. Inspiração não é psicografia, não recebemos um espírito e temos uma revelação, a direção de Deus que dará o homem a Palavra.

Tenha a Bíblia como a sua fonte definitiva, ela é a base para uma vida feliz e equilibrada. Ela é o nosso manual para caminharmos na vida eterna.

“Desviei os meus pés de todo caminho mau, para guardar a tua palavra.” (Salmos 119.101)

Mas e quando a Bíblia não é a base da fé de uma pessoa? Como apresentar a Cristo?

O QUE É COSMOVISÃO?

Talvez você nem saiba o que significa de fato essa palavra, ou tenha apenas uma vaga impressão do que ela de fato representa. O que você não sabe e se surpreenderá é que na verdade você tem uma cosmovisão. Diferentemente de uma teologia ou filosofia, medida que você cresce e tem contato com o mundo que o rodeia, começa um processo sutil de doutrinação por parte de sua família, da mídia, das instituições de ensino e governo no sentido de lhe orientar a ter uma VISÃO DE MUNDO.

A maneira como você interpreta o universo que o rodeia e como você lida com isso é a sua cosmovisão.

Diferentemente do que muitos acreditam, cosmovisão não tem a ver com contextualização ou apologética, tem a ver com a linguagem pela qual nos comunicamos. Mais que o idioma, cultura ou fé, a cosmovisão transpõe os limites geográficos e religiosos, se impõe sobre todos eles e determina a maioria de suas atitudes e comportamentos. É muito comum hoje, por exemplo, alguém falar português, viver uma cultura pop, ser evangélico e ainda assim ter uma visão de mundo não cristã.

Entender a sua cosmovisão é essencial para que você identifique o que o tem guiado até aqui em sua vida e suas escolhas. O que é importante e o que não é importante para você. Só entendendo a cosmovisão do outro você irá alcançá-lo com rapidez e certeza. Só assim você se aproximará de alguém e conquistará o seu interesse, a sua atenção.

Certamente, o maior desafio de um cristão que entende seu compromisso como evangelizador é alcançar pessoas que estão com pressa para tudo e pouco interessadas a ouvir e dar atenção a um desconhecido que quer falar sobre coisas que não

as interessa. Ter que crer numa fé baseada em um livro que eles não respeitam como a verdade e num criador em tempos de ciência de ponta. Portanto, se quisermos realmente fazer a diferença na vida dessas pessoas, teremos que nos tornar o que chamamos de AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO. O agente é aquele que promove a transformação do próximo e para tal precisa aproximar-se dele a tal ponto que isso seja viável.

Agora como transformar alguém se você mesmo não experimentou uma transformação? A transformação envolve mudança de cosmovisão. Talvez ao ler isso você nos questione: *“Mas pastores, eu já sou evangélico, não preciso ser transformado...”* Torço para que verdadeiramente você esteja certo. No entanto, há algo que precisa ser observado, na verdade, nós não nascemos num mundo em que o teísmo cristão seja a cosmovisão dominante. Muito longe disso, é outra cosmovisão que domina. Mesmo aqueles que nasceram em um lar cristão, certamente, têm sido influenciados desde a infância por essa outra cosmovisão.

Jesus quer nos usar em todo nosso potencial, tudo aquilo que ele implantou em nós, antes

mesmo de termos sido formados no ventre. O que nos impede de avançar então? Por que muitas vezes temos a sensação de que as pessoas ao nosso lado estão avançando no reino de Deus a galopes de cavalo e nós a passos de tartaruga? Invariavelmente, tem ligação com nossa falta de perspectiva cristã em nossa prática ministerial e isso está intimamente ligado ao fato de vivermos uma cosmovisão diferente da que deveríamos.

UMA COSMOVISÃO É FORMADA BASICAMENTE DE TRÊS PRINCÍPIOS:

1) Quem criou todas as coisas? (CRIAÇÃO).

2) Por que em um determinado momento tudo deu errado no mundo? (QUEDA).

3) O que pode ser feito para consertar definitivamente este erro? (REDENÇÃO).

Você como crente certamente se sentiria confortável para responder a cada uma delas conforme você aprendeu na escola dominical, Célula ou classe de batismo de sua igreja:

1) Foi Deus quem criou tudo a partir de sua Palavra;

2) O pecado estragou tudo que Deus tinha feito;

3) Jesus veio para livrar o homem do pecado e da decadência.

O que vamos investigar é até aonde você é capaz de sustentar esses argumentos ao apresentá-los a quem inicialmente não acredita neles. Você seria capaz de convencer um cientista de que o universo foi criado, ou a um filósofo que o mundo está errado, ou a um oriental de que Jesus é o único caminho. Será que é possível transpor as citações bíblicas apologéticas ou a contextualização da verdade sagrada para aqueles que não acreditam na Bíblia e não se submetem nem mesmo quando há contexto?

A resposta é SIM, se você for capaz de entrar na cosmovisão dessa pessoa, entender como ela vê o mundo e falar a linguagem dela, na cosmovisão dela, ganhando assim sua confiança e respeito. Depois de maneira eficaz desconstruir a cosmovisão dela e apresentar o teísmo cristão como única e confiável cosmovisão. Aquela que seria a única capaz de responder satisfatoriamente as questões que citamos aqui.

Porém, se você não estiver bem embasado na cosmovisão cristã, tiver uma relação superficial com

ela, permitindo que outra cosmovisão participe de suas atitudes; você pode cair em uma armadilha, ficar preso na cosmovisão do outro e até mesmo ser seduzido a abandonar o Cristianismo (e não são poucos os casos que conheço assim entre líderes da fé). Portanto, nosso primeiro desafio é sermos transformados, imersos na cosmovisão cristã, para só depois investigarmos as demais.

COSMOVISÕES EM CONFLITO:

Atualmente, existe um conflito subliminar em nosso planeta. Não tem ligação direta com as atuais guerras e o crescimento do terrorismo. É uma guerra silenciosa, fria e calculista. É uma guerra cujos soldados nem sabem de fato que estão alistados e entrincheirados. É o conflito de quatro grandes cosmovisões: o Cristianismo, a nova era, o monismo panteísta e a pós-modernidade. Esse conflito se apresenta na programação da televisão, nos sites na internet, nas discussões políticas, na convivência cotidiana.

Dessas que citamos, nenhuma tem tanta abrangência e poder como a pós-modernidade. Vale a pena conhecer um pouco suas principais características:

RELATIVISMO: a morte da verdade absoluta,

cada uma é autor de sua própria verdade e temos que respeitá-la. Não temos uma verdade referencial, mas só aquela que nós criamos para atender ao nosso próprio interesse.

MATERIALISMO: No mundo você será medido pelo que tem e não pelo que você é.

INDIVIDUALISMO: O egoísmo institucionalizado deve buscar em primeiro lugar os nossos interesses e somente depois o do coletivo.

PRAGMATISMO: A idolatria do resultado. Cumprir metas pré-determinadas irá definir o quanto você é bom em alguma coisa.

HEDONISMO: Busca do prazer sem qualquer limite moral. O que é bom para mim não pode ser considerado errado ou pecado.

Esta rápida passagem pela cosmovisão da pós-modernidade nos dá conta do quanto será grande o nosso duplo desafio: mudarmos e sermos agentes de transformação. Muitas delas estão arraigadas em nós, crescemos sendo encorajados a vivê-las, crendo que muitas delas são normais. Mudamos o nome delas e as adotamos, pois nos permitem conviver melhor com as pessoas de nosso tempo e atrair mais membros para nossas igrejas. O evangelho tem vivido esta crise

de identidade, tem se tornado essencialmente pós-moderno e com isso produzido fiéis não do teísmo cristão, mas da pós-modernidade cristã.

O campo de batalha espiritual não são as hóstias espirituais, em que anjos e demônios supostamente se digladiam pelos homens e mulheres da Terra, como supostamente muitos nos tentam convencer. Na verdade, o campo de batalha espiritual é a nossa mente, que nela tudo cativa.

Portanto, pregar o Cristianismo puro e verdadeiro encontrará oposição até, imaginem só, entre cristãos. Vivemos uma era de descrença, de cinismo e de ironias. A verdade absoluta tem perdido gradativamente o seu espaço na escola, nas leis da física, na vida cotidiana e até na igreja, a fim de acomodar diferentes interesses e formas de ver o mundo. Consoante ao que se diz na bíblia, o fim dos tempos será marcado por apostasia e muita confusão.

Nós estamos constantemente sendo testados em nosso caráter, naquilo que pensamos e pregamos. É uma comunidade global que nos acompanha de perto, muitas vezes esperando nosso primeiro tropeço para nos cobrar e julgar.

Talvez esse desafio lhe pareça grande demais,

mas é importante lembrar que Deus levou 40 anos para mostrar a Moisés que ele não era ninguém, e mais 40 anos para mostrá-lo o que Ele poderia fazer como um Ninguém.

AUTOR

Richarde Guerra é formado como Técnico em Química Industrial pelo CEFET/ MG e Licenciatura em Química pela UFMG, possui pós-graduação em Estudos Pastorais e mestrado em Teologia da Ação Pastoral na América Latina, pela FATE/BH. É professor no Centro de Treinamento Ministerial Diante do Trono e Seminário Teológico Carisma. É pai de Daniel Guerra e casado com Priscila Guerra e pastor de jovens da Igreja Batista da Lagoinha.

Telefone e e-mail para contatos: (31) 8489-3057/ richarde.guerra@lagoinha.com.

Foto: João Paulo



AUTOR

Vinícius Zulato Pastor da Igreja Batista da Lagoinha

Nasceu em Bauru/SP e recebeu o chamado para a obra de Deus quando tinha apenas 9 anos. Foi criado em um lar cristão. Em 2002, recebeu a direção de Deus de morar em Belo Horizonte com o objetivo de fazer o Seminário Carisma, que está ligado à Igreja Batista da Lagoinha (IBL). Com o tempo, acabou se envolvendo nos projetos da igreja.

Em 2004, já formado, começou a dar aulas no Carisma. Em 2006, ele e alguns amigos criaram um ministério de louvor. Em março de 2004, Vinícius foi convidado pelo Pr. Márcio Valadão a integrar a grade de pastores da Igreja Batista da Lagoinha e a liderar o Ministério de Louvor



da igreja.

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com